



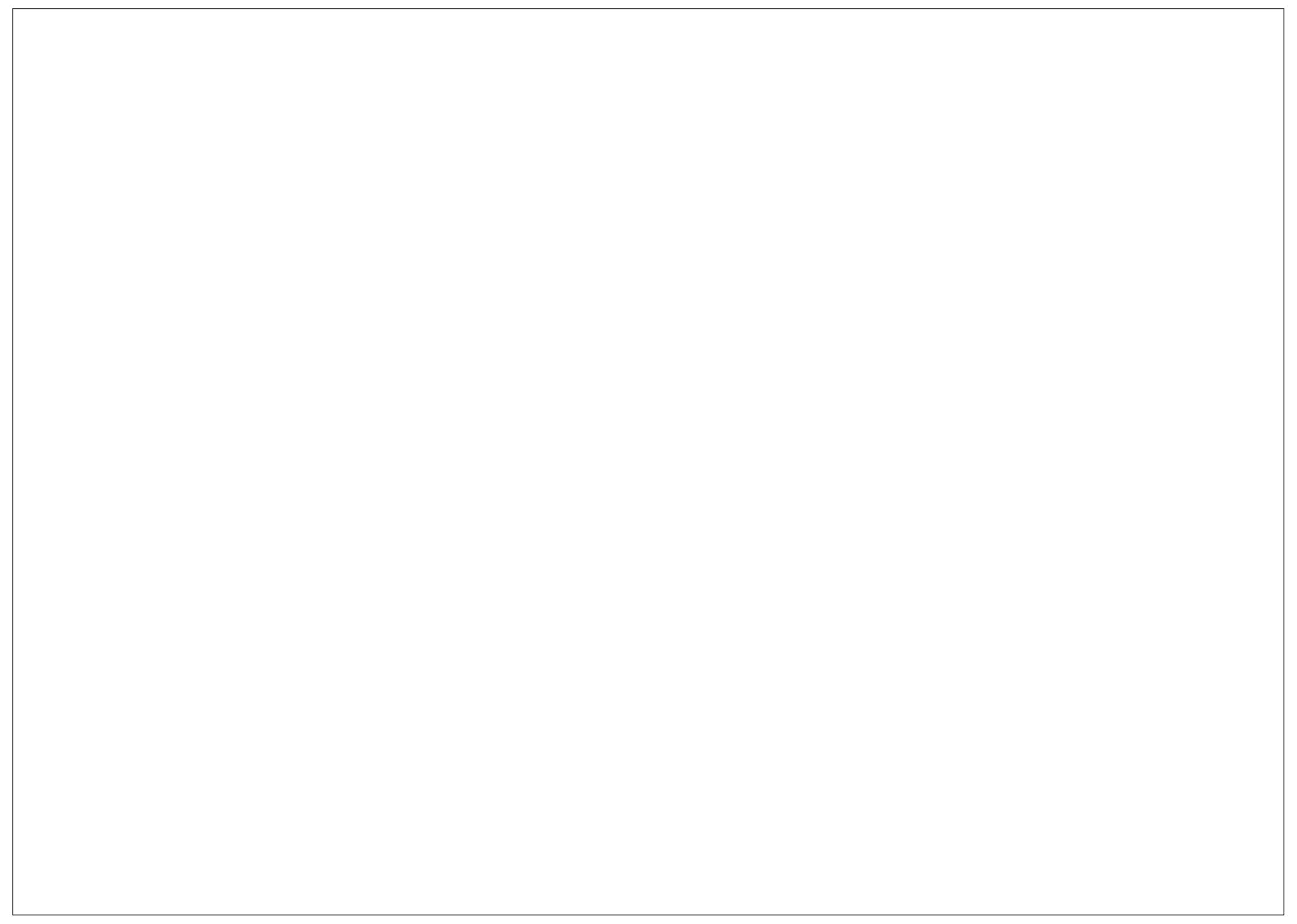
Andressa Bernardo da Silva

LER

CRIAR

BRINCAR

Objetos Lúdicos no Multiletramento em Creche





Andressa Bernardo da Silva

LER

CRIAR

BRINCAR

Objetos Lúdicos no Multiletramento em Creche

Ficha Catalográfica

Bernardo da Silva, Andressa.

Ler Criar Brincar: Objetos Lúdicos no
Multiletramento em Creche / Andressa Bernardo da
Silva; orientador: Maria do Carmo Monteiro
Kobayashi. - 1. ed. - Bauru: Unesp, 2018
56 p.

Produto educacional elaborado como parte das
exigências do Mestrado Profissional em Docência para a
Educação Básica da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru
Disponível em: www.fc.unesp.br/posdocencia

1. Indicadores. 2. Objetos Lúdicos. 3. Creche. 4.
Multiletramentos. 5. Arte. I. Kobayashi, Maria do
Carmo Monteiro. II. Universidade Estadual Paulista.
Faculdade de Ciências. III. Título.

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
SOBRE A AUTORA E ILUSTRADORA	7
INTRODUÇÃO	9
1. LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: Aproximações e distanciamentos.	14
2. MULTILETRAMENTO	25
3. OBJETOS LÚDICOS	28
4. INDICADORES:	35
4.1 Indicadores para Seleção	35
4.2 Indicadores para Uso	39
4.3 Indicadores para Registro	41
4.4 Indicadores para Avaliação	43
SAIBA MAIS...	45
REFERÊNCIAS PARA CONSULTA E MATERIAL DE APOIO	45

Apresentação

Comecei a estudar sobre crianças sistematicamente a partir de 1983, no decorrer da gravidez do meu primeiro filho, coincidentemente ou não, minha parceira nesse livro também começou a estudar essa temática quando estava grávida do seu primeiro filho. Quase trinta anos distanciam essas caminhadas, entretanto o empenho, o amor e a intensidade de nossas buscas são as mesmas a tal ponto que, até hoje, movem e acendem nossos olhos, nossa mente e nossos corações. Justamente em busca de conhecer as crianças em seu processo de crescimento e desenvolvimento, sendo que o primeiro está diretamente relacionado aos aspectos biológicos, físicos e evolutivos das pessoas. O segundo está relacionado a formação progressiva e continua



das funções iminentemente humanas, ou seja, linguagem, raciocínio, memória, atenção, estima entre outros. Mas, não é possível olhar a motricidade, afetividade, corpo, cognição, entre outras áreas do desenvolvimento humano sem ser de forma total e interativa e, sobretudo quando acompanhamos diariamente de tal processo.

Em 2012, Andressa e eu, nos conhecemos como aluna e professora do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas, as disciplinas relativas à formação para a docência foram o ponto de encontro, dessa data em diante nossos interesses em relação às crianças e às linguagens lúdico e artísticas se fundiram e voltaram-se, justamente, a apresentar fundamentos teórico e práticos para a orientação de pais, professores e equipes de Educação Infantil, especialmente, para as crianças até três anos. Uma vez que, nossas experiências e pesquisas apontavam o desconhecimento dos bebês e das crianças pelos profissionais da educação e pelos pais. Afirmação perigosa e leviana, se não apontarmos nossos afazeres científicos e as vivências como professora de Estágio, assessorias a prefeituras com projetos de

formação de equipes escolares, projetos de extensão envolvendo cursos de formações nas linguagens lúdico estética e orientações em nível de graduação e de pós-graduação. Essas pesquisas foram materializadas em “A arte e o brincar na educação infantil: um estudo em creche”, um estudo com apoio da FAPESP, que ocorreu no ano de 2013, cujo objetivo era “identificar e descrever as experiências propostas para crianças nesta faixa etária com as linguagens artísticas e a ludicidade”. Os resultados não poderiam ser muito diferentes das nossas hipóteses iniciais. Aproximaram-se e intensificaram-se no sentido que, cada vez mais, constatávamos que para os bebês e crianças menores de três anos as práticas de cuidar, dar banho, cuidar da higiene, alimentação, entre outras, sobrepujavam quase totalmente, as do educar. Tal fato decorria do desconhecimento das características dessas crianças e de suas potencialidades.

Em 2016 iniciamos uma nova etapa de estudos, com base nos resultados da pesquisa anteriormente citada, que foi intitulada “Indicadores para usos de Objetos Lúdicos: Instrumentos para Multiletramento em Creche”, demos continuidade aos nossos estudos em prol de orientar pais e equipes escolares, cujo objetivo era “criar indicadores de seleção, usos, registro e avaliação de objetos para os processos de multiletramento social em creche, por meio das múltiplas linguagens da arte e do brincar, a fim de orientar os educadores para as práticas educativas”, o resultado está materializado nesse livro que chega aos seus olhos, para sua apreciação.

O seu processo de criação foi intenso, inicialmente, Andressa – Dree apresentou-me um texto acadêmico formal. Não era isso que esperei por tanto tempo! Quem quisesse um texto com tais características iria obtê-lo na dissertação, base teórica para o que lhe apresento, esse não era o objetivo do produto resultante da pesquisa realizada, mas a base teórica e científica do texto que se seguiria intitulado “Ler, criar e brincar: Objetos Lúdicos no Multiletramento em Creche”, era preciso muito mais que o gênero discursivo relatório científico de pesquisa.

A cada parte da obra, o desenvolvimento de suas páginas, requeria um texto que fosse resultado das nossas realizações pessoais, de mães e pessoas, de nossas crenças científicas e de nossas formas de ver, sentir e de entender o mundo. Um mundo no qual todos têm sua história que é única, no qual a escrita e o desenho no passar das páginas se integrassem para mostrar no seu desenrolar, por meio de aquarelas e escritos, que representavam os processos das nossas descobertas e criações, pois essa é a diferença dos seres humanos que podem a partir do conhecimento, da experiência e das reflexões sobre eles recolher, cuidadosamente, dados para compor suas crenças, comportamentos e constitui-los como únicos.

Mas, era necessário que fosse um texto poético e artístico, no qual esperamos que possa ser lido de várias formas, com ênfase no texto, ou nos desenhos, ou ainda, um levando à compreensão do outro, a fim de que pudéssemos orientar os adultos para a seleção de materiais que apoiem a inserção cultural das crianças menores de três anos nos processos de multiletramento.

Era necessário que tais aspectos transparecessem no decorrer da leitura, e para isso imagens e textos teriam que expressar os estudos realizados que geraram o material que você iniciará a leitura – este que ultrapassaria em muito a cientificidade, mas que apontasse para a seleção, os usos e a avaliação dos objetos lúdicos. Somos seres que estabelecemos pontes entre o mundo material e sua representação, ler é atribuir significados, não somente ao texto escrito, mas as representações de emoções, sentimentos, acontecimentos, informações entre outros tantos fatos. Queríamos algo que produzisse reflexões, meche-se com o leitor, pai, professor, mesmo aos que não estão no convívio das crianças menores de três anos.

Para finalizar quero expressar minha alegria por brindá-los com nossas crenças atuais sobre os processos de multiletramento e a sua relação com os objetos que apoiem tais processos para os bebês e as crianças pequenas, eles são o que melhor podemos oferecer para o futuro, são nossa esperança de que o amanhã começa hoje investindo na crença de que os primeiros três anos serão os anos que serão a base para os que virão.

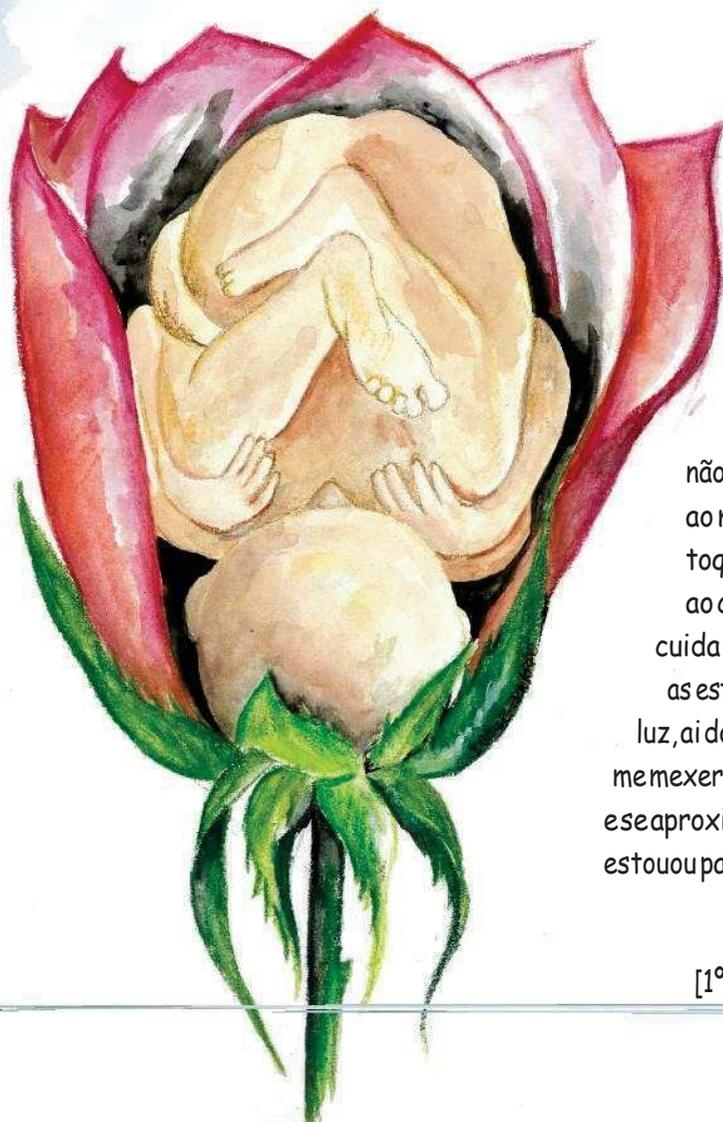
Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

Sobre a autora e ilustradora

Versos poéticos

D
E
S
C
O
B
R
I
N
D
O
V
E
R
S
O
S

As descobertas do bebê.



Estou vivo!
Sinto-me fazendo
parte de um universo
indiferenciado, um todo que
não compreendo. Vejo pessoas
ao meu redor, ouço sons, sinto
toques e sentimentos. Não sei
ao certo o porquê, mas alguém
cuida de mim. O lugar de onde vim
as estrelas brilhavam e havia muita
luz, aí dormi, acordei aqui. Não posso
me mexer, e agora, uma única luz brilha
e se aproxima de mim. Quem sou, onde
estou ou para onde vou? São respostas
por des-cobrir.

[1º UNIVERSO= Desconhecido]

Sobre a autora e ilustradora

Olá, sou a Andressa Bernardo da Silva, ou apenas Dree Bernardo; educadora graduada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Bauru/SP. Trabalho no SESI como Analista Educacional de Artes. O que mais gosto de fazer é estudar e criar, gosto de estudar filosofia, teosofia, arte e educação; minhas criações, comumente como desenhos e pinturas, transitam entre a realidade e o mundo fantástico. Este material é o produto da minha dissertação de mestrado “Indicadores para usos de Objetos Lúdicos: Instrumentos para Multiletramento em Creche”. Um estudo bibliográfico e documental, que buscou fazer a interlocução entre Educação, Arte e Linguagem referindo-se a formação do pensamento simbólico



na criança. O levantamento junto aos documentos nacionais que regem a EI e dos relatórios científicos sobre a temática estudada, no período de 1990 a 2017, trouxeram orientações relativas aos processos de letramento e usos dos objetos lúdicos, focando nos materiais para a primeiríssima infância - compreende os bebês (crianças de 0 a 18 meses) e crianças pequenas (entre 19 meses e 3 anos e 11 meses). O objetivo deste livro é orientar os profissionais de creche quanto ao uso de objetos lúdicos nas práticas educativas e processos sociais de letramento. As ilustrações foram realizadas a mão e, posteriormente, digitalizados e diagramadas. Um dos personagens, o menino loiro de olhos verdes que aparece nas ilustrações, foi inspirado no meu filho Adônise e a história ou enredo, na minha experiência como mãe, os demais personagens foram inspirados em situações que comumente ocorrem nas creches. As técnicas utilizadas foram aquarela, lápis de cor e nanquim, todas realizadas com pincel sumi-ê.

Buscou-se um resultado despojado, inacabado e leve que representasse a temática e inspirasse os profissionais da área da educação e afins. Este trabalho só foi possível graças a orientação e parceria com a Profa. Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi, amiga e orientadora, e com os toques finais da querida Mari Santi, designer, artista visual e ilustradora, responsável unir, textos e imagens e transformá-los neste maravilhoso livro. Meu desejo é que sintam-se instigados a procurar, crescer e a aprender, que esta leitura possibilite ampliar horizontes e contribuir para a organização da prática educativa nas creches.

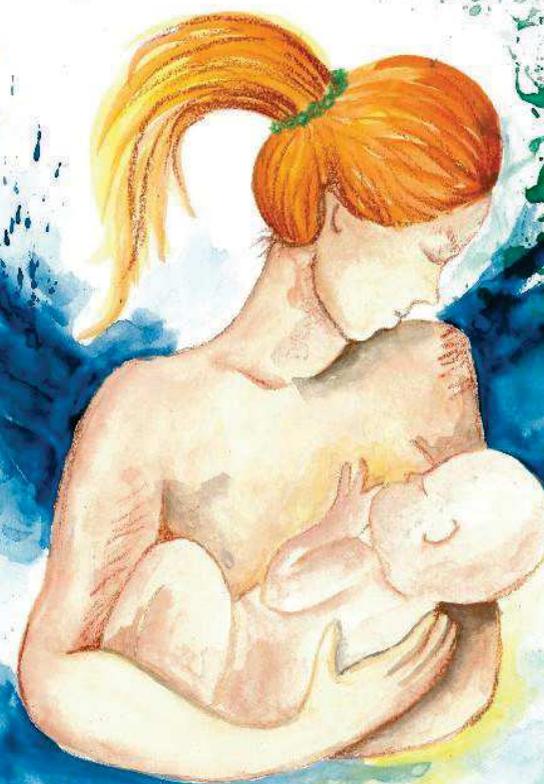
Dree Bernardo

Introdução

Versos poéticos

D
E
S
C
O
B
R
I
N
D
O
V
E
R
S
O
S

As descobertas do bebê.



Fui em direção à luz,
sem conseguir parar
ou voltar.
Quando achei que fosse
cair... PUF!
Um ANJO me concebeu!
Nos seus braços me
acalentou, me chamou de filho
e me deu um nome.
Enfim nasci!

Introdução

As práticas educativas em creches, por condicionamentos históricos e sociais, trazem predominantemente, os traços do assistencialismo e do cuidar materno, características que tiram o foco sobre o educar, conseqüentemente, temos educadores* sem formação superior e práticas que ocorrem orientadas pelo senso comum. Essa situação faz com que se reduza as práticas concebidas com crianças pequenas, a apenas, o cuidar e o brincar livre (para divertir, entreter e distrair as crianças); o que justifica-se atribuir a creche denominação de “parquinho”, denotando um local apenas para as crianças brincarem enquanto esperam os pais.

Não se concebe as crianças de 0 a 3 anos como seres pensantes, então por que considerar o seu aprendizado e desenvolvimento? Constatou-se que as práticas educativas com os objetos lúdicos não são reconhecidas como necessárias, e, portanto, sem as devidas ações de planejamento, realização, registros para acompanhamento e avaliação, que possibilitem apoiar e potencializar o desenvolvimento biopsíquicosocial e o multiletramento na creche.

Este estudo reconhece a importância da creche como primeira etapa da Educação Infantil – EI, definida pela legislação nacional¹, com documentos específicos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil².

Educadores*:

Entende-se todos os integrantes das equipes escolares de educação infantil que participam dos processos educativos, como gestores, professores, auxiliares, equipe de apoio entre outras nomenclaturas. Pois, mesmo quando não estão executando funções específicas, ensinam às crianças o respeito às suas tarefas profissionais e o cuidado com os outros; compartilham com elas práticas sociais ligadas à alimentação, ao cuidado com o corpo e com o ambiente, ao sentimento de pertencimento a um grupo cultural, que se materializam no brincar, afinal, esses são conteúdos educacionais para a EI (BRASIL, 2009b).

Por vezes, julga-se que, na ausência da fala, a criança não pensa, não expressa sentimentos, emoções e ideias. Contudo, os avanços de pesquisas nas áreas da neurociência indicam que as fundações cerebrais de realização educacional, saúde, produtividade econômica e cidadania responsável são formadas no início da vida (SHONKOFF, 2011; 2011b). A constituição das bases orgânicas e psicológicas para o aprendizado inicia-se na mais tenra idade e estruturam todo o desenvolvimento posterior.

A partir desses estudos, os cuidados e a educação na primeira infância passaram a serem vistos e fundamentados em uma crescente compreensão da importância das experiências iniciais de vida para o desenvolvimento do cérebro infantil. O que torna imprescindível que, nas creches, os educadores sejam formados, para que, assim, conscientemente, executem um trabalho³ que apoie o desenvolvimento da criança.

O interesse pelo estudo da EI originou-se por diversos motivos, mas o ponto gerador foi a experiência de ser mãe, que levou ao despertar para a educação na primeira infância. Esta dissertação provém da pesquisa de Iniciação Científica “A Arte e o Brincar na Educação Infantil: um estudo em creches⁴, por meio da qual o estudo de campo realizado, mostrou algumas das necessidades das Instituições de EI, tais como: a formação inicial de qualidade, o investimento na formação continuada constante e a valorização da creche como etapa inicial, entre outros. Tais necessidades evidenciaram a urgência de estudos que orientem o trabalho com os objetos lúdicos e de materiais de apoio para as crianças de 0 a 3 anos.

Parte-se da premissa que, a criança se constitui humana na relação sujeito-mundo a partir da apropriação cultural, situações que ocorrem mediadas⁵ por ferramentas (instrumentos e signos), que possibilitem compreender e apropriar das formas da natureza e códigos simbólicos. Estes instrumentos configuram-se como Objetos Lúdicos, são os materiais de arte, de brincar e de leitura, disponibilizados à criança e que permitem que ela estabeleça pontossígnicas com o mundo social, cultural e físico.

Em resposta ao questionamento: “Quais as características dos objetos lúdicos que permitem a elaboração de indicadores para a prática de multiletramentos que apoiem os processos de criatividade nas creches? ”; criou-se os Indicadores⁶, uma bibliografia instrumental e didática, para que atenda ao objetivo de orientar os educadores de creche na seleção, usos, registro e avaliação das ações com os objetos lúdicos.

Este livro estrutura-se nas divisões que se seguem:

- 1. “Letramento e Alfabetização: aproximações e distanciamentos” esclarece quanto a estes dois termos, que comumente ocorre confusão e desconhecimento do seu significado entre os pesquisadores e principalmente entre os educadores. Pois, considerando as diferenças culturais e as múltiplas tecnologias que complexificam os meios e as formas como as crianças desenvolvem-se e interagem com os objetos lúdicos, a denominação “objetos para multiletramento” foi considerada mais apropriada.**
- 2. “Multiletramento” aborda sobre essa terminologia que foi utilizada no estudo, seus significados e usos, e a adequação à era digital, principalmente se tratando da influência que esses meios exercem nos processos de letramento com crianças de 0 a 3 anos.**
- 3. “Objetos Lúdicos” apresenta e aborda sobre o que são estes objetos, introduzindo a sua compreensão como fundamento para os indicadores.**
- 4. “Indicadores” apresenta o que são, e as sessões que tratam da SELEÇÃO, USO, REGISTRO e AVALIAÇÃO, Apresenta através da indicação pelas cores vermelho e verde, os aspectos fundamentais que devem estar presentes nos objetos.**

As implicações dos processos de letramento social nas creches não ocorrem em esferas isoladas, mas são processuais, contínuas e se constituem da sucessão de diversos aspectos do desenvolvimento que complexificam-se na medida em que a crianças vivenciam situações diversas. Desta forma, o papel da creche é proporcionar oportunidades de vivências que propiciem a criança o contato com os elementos da cultura.

O livro LER CRIAR BRINCAR objetos lúdicos no multiletramento em creche, busca contribuir para a organização da prática educativa com crianças de 0 a 3 anos e de ser um diferencial que auxilie para uma maior compreensão sobre o trabalho que é realizado nestas instituições.

1. Letramento e alfabetização: aproximações e distanciamentos

Versos poéticos

D
E
S
COBRINDO
VERSOS

As descobertas do bebê.



Nossa que
sufoco, pensei
que fosse morrer,
mas estou aqui.
Nasci ou renasci, sinto
como se acordado de um
sonho! Vejo pessoas ao meu
redor, me chamam de bebê,
deve ser por isso que
correm e me acodem a todo
movimento e som que faço, parece
que gostam de mim. Apesar de sair
daquele lugar molhado, ainda não posso
me mexer. Apesar de estar vivo, nada
consigo fazer. Só deitar, chorar, mamar e
dormir, qual o sentido de tudo isso?

[2º universo = O mundo social-Descoberta do
próprio corpo e as pessoas próximas]

1. Letramento e alfabetização: aproximações e distanciamentos

O desenvolvimento humano ocorre a partir das relações entre os aspectos biológico e social, nos quais a cultura tem influência significativa. No período da infância, a realidade que cerca a criança abre-se ao seu alcance e propicia interagir, perceber o mundo, fazer leituras e responder ao que lhe ocorre, desenvolvendo, assim, o pensamento simbólico. O fato das ações infantis serem concretizadas na prática, é irrelevante, porque suas necessidades vitais são satisfeitas pelos adultos independente da produtividade concreta de seus atos.

A palavra letramento traz muitas dúvidas e interpretações errôneas quanto ao seu significado e uso, esta sessão busca esclarecer esta terminologia que é a temática central deste livro. Algumas questões sobre letramento e alfabetização são: Eles são sinônimos? Quando um começa e o outro termina? Há um processo de ensino aprendizagem com a criança pequena? Quais as diferenças entre eles? Dentre outras.

O surgimento da palavra letramento deu-se propriamente da consciência de que há algo mais amplo e determinante que a alfabetização. O letramento inicia-se no o nascimento e perdura durante toda a vida, faz parte do processo de alfabetização, e ocorre a partir das experiências com os usos sociais da língua escrita⁶. O processo de letrar é mediado por instrumentos de uso social, como, por exemplo, um livro, um jornal, um bilhete, brinquedos diversos, uma canção, materiais artísticos, dentre outros, chamados por nós de objetos lúdicos ou objetos de letramento.

A leitura é intrínseca ao desenvolvimento humano, faz parte do letramento, não restringe-se a ler textos, mas seus processos ocorrem nas relações da criança com o mundo, de perceber e responder ao que lhe ocorre, constituindo os meios para interiorizar os elementos culturais.

Segundo Martins (1994), os processos de leitura ocorrem quando há uma ligação de interesse afetiva do indivíduo com o objeto, possibilitando a criança, através do signo, compreender a realidade, reproduzindo, significando e ressignificando os mundos interiores e exteriores. A interação com o meio é o que propicia as leituras, as quais variam em formas e níveis, ocorrendo simultaneamente, indo além da racionalidade e abrangendo todo um universo perceptível de sensações, cores e formas.

Os processos de leitura precedem a alfabetização propriamente dita, e começam, ainda, quando o bebê está no ventre da mãe, no período pré-natal, pelas vozes, sons e toques possíveis de serem percebidos dentro da barriga. Esclarece-nos Cabrejo-Parra (2011) que o recém-nascido é sensível à modulação da voz, no qual se alimenta, desde o terceiro mês de gestação, da linguagem, verdadeiro patrimônio da humanidade. No período pós-natal, pelas sensações orgânicas, descargas emocionais e percepções ambientais. Tudo o que é acessível ao bebê, propicia que, ainda prematura, ele estabeleça contato com seus cuidadores e faça as primeiras leituras de reconhecimento do seu entorno.

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos a partir das situações que a realidade impões e a nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que nos apresentam, aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa (MARTINS, 1994, p.17).

O bebê, ao manipular objetos e reconhece-los, faz tentativas de relacionar as características representativas dos objetos e experiências novas com o já conhecido, sendo levado a fazer suas primeiras leituras; em um curto período de tempo, da percepção passiva ele desenvolve-se para a manipulação ativa, e, posteriormente, em relações mais sofisticadas como o brincar, o jogo, a contação de histórias e outros.

O processo de leitura é definido por Martins (1994) em três níveis: sensorial, emocional e racional, ressaltando que todos são inter-relacionados, e aos quais é possível, por cada um deles, estabelecer a aproximação do indivíduo com o objeto a ser lido.

Tabela 4: Os processos de leitura (MARTINS, 1994).

PROCESSOS DE LEITURA		
NÍVEIS DE LEITURA	CAPACIDADES ENVOLVIDAS	MUNDO ENVOLVIDO
SENSORIAL	Sentidos (tato, olfato, paladar, visão e audição).	Reconhecimento das características físicas do objeto (EXTERNO).
EMOCIONAL	Identificação do objeto a ser lido com as emoções provocadas.	Emoções (INTERNO)
RACIONAL	Pensamento racional, a intelectualidade e a ideologia.	Decodificação de códigos (SIMBÓLICO E SOCIAL) (Inter-relacionam-se os mundos INTERNO E EXTERNO)

Fonte: Material organizado pela autora.

Na leitura sensorial, a aproximação do bebê com o objeto a ser lido ocorre através dos sentidos (tato, olfato, paladar, visão e audição), por meio dos quais se estabelecem os primeiros contatos de reconhecimento. Como exemplo, ao levar um objeto da mão para a boca e sentir seu gosto, temperatura e formato, a criança identifica aspectos desse objeto e o diferencia dos demais ou como no caso da amamentação, o bebê identifica os aspectos do objeto (seio materno) que propiciam a ação de sugar e os relaciona com objetos que tenham características similares, como o dedo, a chupeta ou a mamadeira e, assim, diferencia o objeto a partir dos fins que obtém, fazendo opções e desenvolvendo maneiras mais cômodas e eficientes para sugar e alimentar-se.

Na leitura emocional ocorre um processo de identificação do objeto a ser lido diretamente com as emoções, provocando-as, na maioria das vezes, sem controle racional, as emoções são provocadas por aspectos agradáveis ou desagradáveis do objeto. Como exemplo, as características de um monstro, um palhaço ou uma pessoa que, por uma identificação a aspectos desagradáveis provocam o choro; ou, ao ouvir a voz e ver a imagem da mãe ou de uma pessoa próxima, por uma identificação com aspectos agradáveis provocam o riso e a gargalhada no bebê.

E, por fim, a leitura racional, que envolve o pensamento racional, a intelectualidade e a ideologia, ocorre a partir da apropriação cultural de determinados códigos, por exemplo, o alfabeto e os números. A partir dessa apropriação, estabelece-se a conexão do elemento externo com um significado interno, gerando a capacidade de decodificar as mensagens e fazer relações.

Para as crianças de 0 a 3 anos, são predominantes, a leitura sensorial e emocional, apesar da leitura racional desenvolver-se a partir destas leituras e as três inter-relacionarem-se.

Por isso é importante os objetos que são disponibilizados as crianças, como os materiais de brincar, de ler e de arte, pois devem ser pensados quanto as suas qualidades materiais e simbólicas. Sendo é imprescindível ao educador selecionar, planejar, organizar, registrar e avaliar suas práticas educativas buscando atender prontamente as suas necessidades de desenvolvimento.

Ações que, não se tratam de querer garantir um futuro intelectual, mas de alimentar necessidades psíquicas, pois, da mesma maneira que a criança se necessita do alimento natural para crescer, é necessário também um alimento para crescer psiquicamente, eis a função da leitura na primeira infância (CABREJO-PARRA, 2011).

Considerando como linguagem⁷ tudo aquilo que transmite mensagens e que é passível de ser lido, como imagens, textos, circunstâncias, elementos da natureza, etc. A capacidade de decodificar mensagens cabe, primeiramente, ao leitor, pois, a este deve ser cabível lê-las, para Martins (1994, p. 30) define: “[...] o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.” Acrescenta-nos, as premissas de Bakhtin (2003), de que a linguagem é social, cultural, dialógica e constrói-se na interação verbal entre dois ou mais sujeitos a partir de um contexto social comum. É através da interação que o leitor se apropria os significados, ampliando e complexificam seus conhecimentos a cada novo ato social do sujeito.

Os bebês agem e percebem o resultado de suas atitudes criando novas estratégias para agir e comunicar-se. Desse modo, o arcabouço de possibilidades comunicativas, que se constituem na interação entre seus pares e com o meio, estão presentes no corpo, gestos e movimentos, no olhar, choro, risos e silêncio. Possibilidades que complexificam-se e convergem ganhando forma na constituição da linguagem verbal.

No entanto é comum os adultos pensarem que “[...] na inexistência da palavra a criança não pensa e, assim, não expressa sentimentos, emoções e ideias. Porém, quando apuramos os sentidos para ver e sentir além do previsível, deparamo-nos com situações complexas, que necessitam de uma inteligibilidade ativa dos bebês para que sejam executadas” (CASTRO, 2011, p. 15).

A educação escolar objetiva fazer com que a criança se aproprie dos conhecimentos culturais produzidos ao longo da história, mas também precisa considerar as capacidades e vivências que ela já possui. Pois, diferente do que se acreditava a criança não é uma folha em branco, mas possui muitas possibilidades comunicativas e conhecimentos de mundo, já presentes ao entrar na escola.

Essa incompreensão da forma como a criança se comunica e experiêcia a vida, deve-se, muitas vezes, aos adultos, que não estão alfabetizados nas linguagens da infância e, portanto, não podem compreendê-las. O professor como adulto responsável tem o papel de estar presente, observando, procurando compreendê-las e respondendo-lhes adequadamente.

As possibilidades comunicativas são múltiplas, assim, como o são os códigos em que a linguagem se estabelece, desta forma, o papel da creche transcende o cuidar, e se complexifica, abarca o educar, transcendendo os aspectos psicológicos, para as possibilidades comunicativas e de aprendizados.

Diferenciando a alfabetização relaciona-se ao âmbito individual da aquisição da escrita quanto a aprendizagem de habilidades práticas de linguagem. No entanto, o processo de letramento é de natureza sócio-histórica e centraliza-se no social, o que não corresponde, plenamente, ao termo literacy, muitas vezes, usado e usado erroneamente como sinônimo de alfabetização e de aquisição da leitura e escrita (SOARES, 2003).

Por outro lado, o processo de letramento relaciona-se à existência e influência de um código escrito. Tfouni (2005, p. 9) odifere quanto ao produto e como processo: “Enquanto os sistemas de escrita são um produto cultural, a alfabetização e o letramento são processos de aquisição de um sistema escrito”.

Os processos de alfabetização, segundo os estudos de Vigotsky (1991; 2001), não iniciam no ensino fundamental (por volta dos 6 anos), mas durante a EI, os primórdios do simbolismo⁸, na pré-história da escrita ao qual a criança desenvolve a escrita interna (a linguagem interior). Contraditório a isso, vemos que a escrita na escola ocupa um espaço muito estreito, pois muitas vezes, ensina-se o desenho das letras (mecânica da escrita-escrita externa), e não a linguagem escrita.

PRÉ HISTÓRIA DA ESCRITA: Vigotsky (1991, p. 121) compreende que o desenvolvimento da escrita interior, se dá a partir do gesto, os gestos presentes no ato de desenhar e no jogo das crianças. Este sendo o primeiro movimento da escrita, pois traz em si um significado, “[...] os gestos são a escrita no ar, e os signos escritos são frequentemente, simples gestos que foram fixados”.

A cultura, historicamente construída, é transmitida à criança pela família, pela escola, pelos livros e outros, sendo assim, uma condição cultural de apropriação que permite a ressignificação dos conhecimentos socialmente produzidos ao longo da história. No contato com o mundo, segundo Bakhtin (1992), são os adultos que interpretam e significam os índices que a criança expressa, estabelecendo os parâmetros dos sentidos e significados que serão interiorizados. É nesse processo de interiorização que a criança, ao desenvolver o pensamento simbólico, torna-se signo entre signos, transcendendo a natureza instintiva animal e ultrapassando o espaço e tempo imediato, e desenvolvendo a permanência dos objetos.

1. Letramento e alfabetização: aproximações e distanciamentos

No ato de desenhar, os gestos se apresentam como protagonistas inicialmente através dos rabiscos, pois representam aquilo que a criança deveria desenhar, mas ainda não tem habilidade. Como exemplo, quando a criança desenha um cachorro, ela faz o som e gesticula o cão, ou ao desenhar um carro imita o som e se movimenta de acordo com um carro, mas em ambas as situações, e outras ainda que poderíamos citar, “Elas não desenham, elas indicam, e o lápis meramente fixa o gesto indicativo” (VIGOTSKY, 1991, p. 122) é o corpo que traduz o desenho, o significado se expressa nos movimentos corporais, quando ainda as habilidades motoras não estão desenvolvidas.

Nos jogos das crianças, os gestos transmitem significados quando os objetos denotam outros, substituindo-os e tornando-os seus signos, pois, “O mais importante é a utilização de alguns objetos como brinquedos e a possibilidade de executar, com eles, um gesto representativo” (VIGOTSKY, 1991, p.122). Na relação com os objetos o que importa, é que a ação sobre estes admita um gesto apropriado.

O ser humano na interação através dos instrumentos e signos (nas dimensões forma e significado), por relações simbólicas, como exemplo, uma imagem, ou um texto, é levado às coisas do mundo, formando uma ponte entre o sujeito e a realidade. Quanto às ações, por exemplo, um serrote medeia a ação de serrar a madeira; o ato de escrever é mediado por um lápis; o de comer, por talheres, e outros exemplos similares.



Ilustração representando a pré-história da escrita: o corpo como representação simbólica no brincar

Da mesma forma em que as ações são mediadas, também o são a compreensão dos significados e as formas de usos, cuja apropriação se dá por relações educativas mediadas por elementos da cultura. A ação do bebê sobre os objetos do meio precede e leva às relações simbólicas. São essas ações, mediadas por instrumentos, que incitarão a criança caminhar da manipulação objetal à representação mental e, com isso, desenvolver o pensamento simbólico.

Os sentidos e os modos de utilização dos objetos e símbolos, são atribuído sócio-históricamente, por exemplo, à capacidade de registrar e memorizar informações, no qual mediamos e transcendemos a capacidade de registro utilizando-se de instrumentos, por meios físicos (livros, cadernos, computadores e outros) ou digitais, que possibilitam expandir as possibilidades do corpo humano.

Concebendo a escrita como signo interiorizado, o desenvolvimento do pensamento simbólico na criança na primeiríssima infância ocorre por meio do letramento, através das múltiplas linguagens da criança presentes no gesto, no cantar, no dançar, nas brincadeiras, nos jogos, na interação, na manipulação de materiais artísticos, de livros infantis, de elementos da natureza, dentre outras ações, que ocorrem na relação com os objetos lúdicos presentes na brincadeira, no jogo e no faz de conta. Assim, com o desenvolvimento do pensamento simbólico, a criança passa a representar o mundo não mais pelos objetos da manipulação objetal, mas através da linguagem.

Na inoperância do educador em desenvolver ações pedagógicas, predomina na creche “apenas” as ações do cuidar e do brincar livre (BERNARDO, 2015). Sabe-se, que a creche é um desafio aos educadores, pois, exige a formação superior, para que compreendam o desenvolvimento e as múltiplas linguagens da criança pequena. Portanto, as propostas com os materiais demandam envolver uma compreensão ampla sobre leitura e linguagem, dispondo outros elementos e serem lidos, que trabalhem a motricidade e a sensorialidade. Assim, é imprescindível possibilitar a exploração dos materiais de: leitura, arte e brincar, pois, é nesse período que ocorre o início do desenvolvimento e do letramento.

1. Letramento e alfabetização: aproximações e distanciamentos

Entende-se que o letramento se trata de uma conduta de quem adquire a capacidade de ler e escrever, mas esse conceito traz explícita a ideia de que a escrita acarreta consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, para o indivíduo e para o grupo social no que ele está inserido. Portanto, é um estado que se passa a ter após conquistar essas capacidades, sendo, o resultado da ação de aprender a ler e a escrever.

A língua falada é consequência do letramento, pois, segundo Soares (2003), a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, apesar de ser ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas penetrou no mundo do letramento e é, de certa forma, letrada.

Para uma visão de totalidade e síntese do que foi abordado sobre letramento e alfabetização, reflita na tabela 1:

Tabela 1: DIFERENÇAS ENTRE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO.	
LETRAMENTO	ALFABETIZAÇÃO
Âmbito social	Âmbito individual
Processo contínuo por toda vida.	Processo tem começo, meio e fim.
Trata-se das EXPERIÊNCIAS, com os usos sociais da língua escrita (influência de um código escrito).	Trata-se da aquisição da escrita quanto a HABILIDADES práticas de linguagem.
Sua consequência é a LÍNGUA ORAL	Sua consequência é a LÍNGUA ESCRITA
Significado (Sentidos)	Forma (Desenho das letras)
Ambos são processos de aquisição de um sistema escrito.	

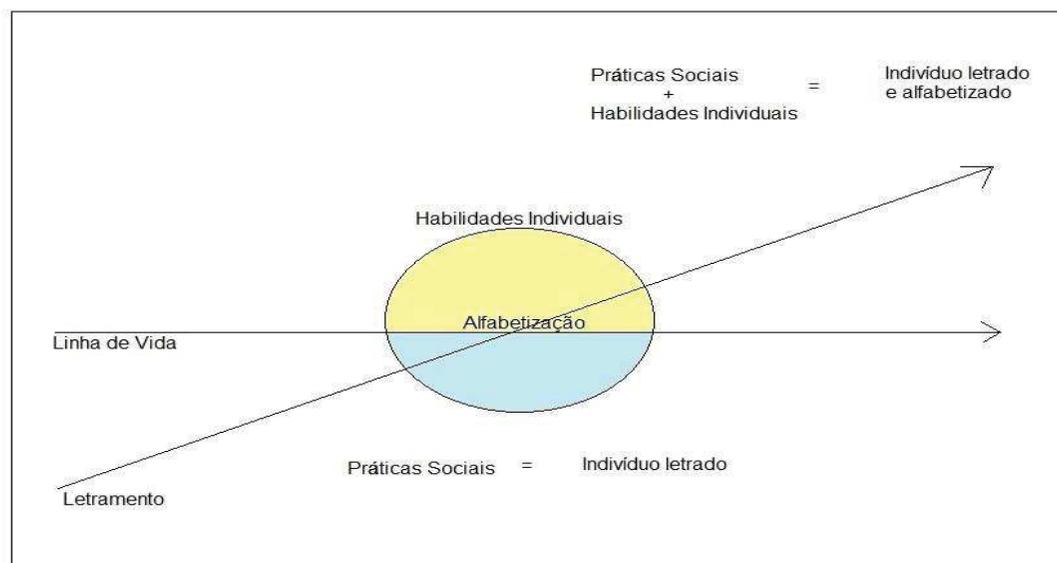
Fonte: Material produzido pela autora.*

Quanto à palavra letramento, há necessidade de esclarecer que o termo iletrado não pode ser usado como antítese de letrado, pois não existe nas sociedades modernas o iletramento, o “grau zero” de letramento⁹. Pelo processo sócio-histórico, o que existem são níveis de letramento, que iniciam a partir do momento em que passa a estabelecer contato externo com o meio social.

Portanto, pode-se perceber níveis de letramento anteriores à aquisição da leitura e da escrita, pois “[...] o letramento é uma variável contínua e não discreta ou dicotômica. Por isso, é difícil especificar, de uma maneira não arbitrária, uma linha divisória que separaria o indivíduo letrado do indivíduo iletrado”¹⁰.

O esquema a seguir ilustra o processo de letramento e alfabetização, a partir da linha de vida da criança (considerando o período pré e pós-natal), no qual a partir das práticas sociais é que o letramento tem início (um processo contínuo), já a alfabetização refere-se às habilidades individuais da prática da leitura e escrita. Inicia-se nos primeiros anos do EF, tem um meio e fim no momento em que o indivíduo é alfabetizado.

OS PROCESSOS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO.



Fonte:
Material produzido pela pesquisadora.

2. Multiletramento

Versos poéticos

DES
UN
COBRINDO
VERSOS

As descobertas do bebê.



!Preciso
de regas
constantemente de
cuidados, conforto,
carinho e segurança.
Só assim me desenvolvo e
cresco. Sabe o anjo que eu
falei? Então descobri que se
chama MÃE!

2. Multiletramento

Considerando o que foi abordado sobre a pré-história da escrita, a compreensão do desenvolvimento da escrita interior, a partir do gesto, presentes no ato de desenhar e no jogo das crianças, este sendo o primeiro movimento da escrita, pois traz em si um significado, “[...] os gestos são a escrita o ar, e os signos escritos são, frequentemente, simples gestos que foram fixados”(VIGOTSKY, 1991, p. 121). O processo de letramento ocorre na interação da criança por meio das múltiplas linguagens na ação com os objetos lúdicos (brinquedos, materiais artísticos e de leitura).

Alfabetizar através das mídias no multiletramento, é atrelar as mídias digitais, que a criança já vivencia no contexto familiar, ao processo de letramento e alfabetização na escola. Considerando que, assim como os materiais convencionais são meios de transmissão de mensagens, também o são, as mídias, e estas também exercem influência sobre o aprendizado e, portanto, devem ser consideradas na prática educativa.

O processo de letramento, que antecede a alfabetização, é plural como processo de comunicação e vinculação de mensagens, designa diferentes efeitos cognitivos, culturais e sociais em função de variadas e múltiplas formas de interação com o mundo, não só a palavra escrita, mas também a comunicação visual, auditiva, espacial; ocorre na interação da criança com os objetos lúdicos-materiais de leitura, arte e de brincar (SOARES, 2002).

Nas práticas educativas utilizando os objetos lúdicos com crianças de 0 a 3 anos, há de se considerar que as mudanças sociais e tecnológicas ampliam e diversificam as formas de disponibilizar, compartilhar, ler e produzir informações e conhecimentos. Na perspectiva dos multiletramentos, o ato de ler envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem (estática e em movimento), a fala e a música, levando em conta as multimodalidades (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio) que constituem as linguagens híbridas, na multiplicidade de significações e contextos culturais (SANTOS, 2016). Assim, multiletramentos é alfabetizar através das mídias, atrelando as mídias digitais ao processo de letramento e alfabetização.

Preocuparmo-nos só com o letramento escrito é um erro, pois, vivemos em uma sociedade com multiplicidade de linguagens, de mídias e de cultura, na qual esses elementos fazem parte do cotidiano dos alunos, desta forma, assim como, os textos escritos em livros, revistas, jornais, brinquedos e materiais artísticos, comunicam e desenvolvem as linguagens, também, as figuras e as imagens das mídias digitais (mapas, infográficos, fotos, vídeos, obras de arte e outros elementos visuais) exercem influência sobre o aprendizado das crianças, decorre desse fato, a necessidade de trabalhar com os multiletramentos (multilinguagens e multiculturas) desde a Educação Infantil.

Considerando que no cotidiano há múltiplas ferramentas culturais, infelizmente, no âmbito escolar esta diversidade por desconhecimento, limita-se àquelas mais fáceis ou aquelas que estão enraizadas no dia-a-dia. Salientamos que, apesar da realidade, os recursos disponíveis às creches, muitas vezes, impossibilitarem a utilização das mídias e tecnologias, os educadores nas práticas educativas em sala de aula devem considerar e reconhecer a sua influência na vida da criança.

3. Objetos lúdicos

Versos poéticos

DES
UN
COBRINDO
VERSOS

As descobertas do bebê.

Eba! já consigo me movimentar, quero pegar todas essas coisas. Sempre que acho que o mundo é só isso, que acabou...descubro que tem mais. São cores, formas, gostos, sons, sensações, uma nova sala, um novo objeto, e um movimento novo. Tudo novo de novo, coisas aparecem... sempre estou descobrindo, tudo tem um começo e fim, mas por mais que desbravo, não encontro fim, só começos. É um universo infinito?

[2º universo = O mundo social-Descoberta do próprio corpo, pessoas próximas e objetos]



3. Objetos lúdicos

À creche (0 a 3) e à pré-escola (4 a 5 anos e 11 meses) como espaços institucionais diferentes do lar, cabe cuidar e educar a criança, na qual nessa etapa da vida, as práticas educativas se dão predominantemente mediadas por objetos lúdicos.

Estas práticas e a organização do tempo em que ocorrerão as ações são denominadas como atividades permanentes¹⁰ aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças.

A escolha dos conteúdos que definem o tipo de ações permanentes a serem realizadas com frequência regular, diária ou semanal, em cada grupo de crianças, depende das prioridades elencadas a partir da proposta curricular.



OS OBJETOS LÚDICOS são os materiais de: arte, brincar, leitura; são as ferramentas (instrumentos e signos) intermediários entre a criança e o mundo, que permitem estabelecer relações físicas e simbólicas.

Consideram-se, dentre outras, como atividades permanentes: brincadeiras no espaço interno e externo; roda de história; roda de conversas; ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagem e música; atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou materiais à escolha da criança, incluindo momentos para que as crianças possam ficar sozinhas se assim desejarem; cuidados com o corpo.

3. Objetos lúdicos

Tabela 2: Objetos lúdicos

OBJETOS LÚDICOS					
LEITURA		ARTE			BRINCAR
CRIATIVIDADE - IMAGINAÇÃO - LEITURAS - LUDICIDADE - BRINCADEIRA					
PROCESSOS DE LEITURA		MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA ARTE			BRINCADEIRA
MATERIAIS DE LEITURA (verbal e não verbal)		MATERIAIS ARTÍSTICOS			BRINQUEDO
Infantil	Adulto	Riscadores	Suporte	Tridimensional	Brinquedos industriais Artesanais Recicladados Utensílios do cotidiano Elementos da natureza: folhas, pedras, terra, areia, água, e outros.
Livros Revistas	Livros Revistas Jornais Bilhete Cartazes Panfletos Obras de arte Desenho Fotografias	Canetas Lápis Giz Pincéis Dedo	Papéis Isopor Madeira Parede Chão Embalagens	Argila Massinha modelar Massa caseira Massa de papel	
		Justaposição (assemblagem)			
		Recorte: revistas, jornais... Materiais reciclados Elementos da natureza: Folhas, pedras,			

Fonte: Material produzido pela autora.

Com essa tabela busca-se delimitar o material por suas especificidades, mas ressalta-se que os processos de brincar, ler e criar, como também a Criatividade – Imaginação – Leituras – Ludicidade – Brincadeira são unos às ações das crianças. Transitando da visão de partes para a visão do todo, busca-se compreender as ações.

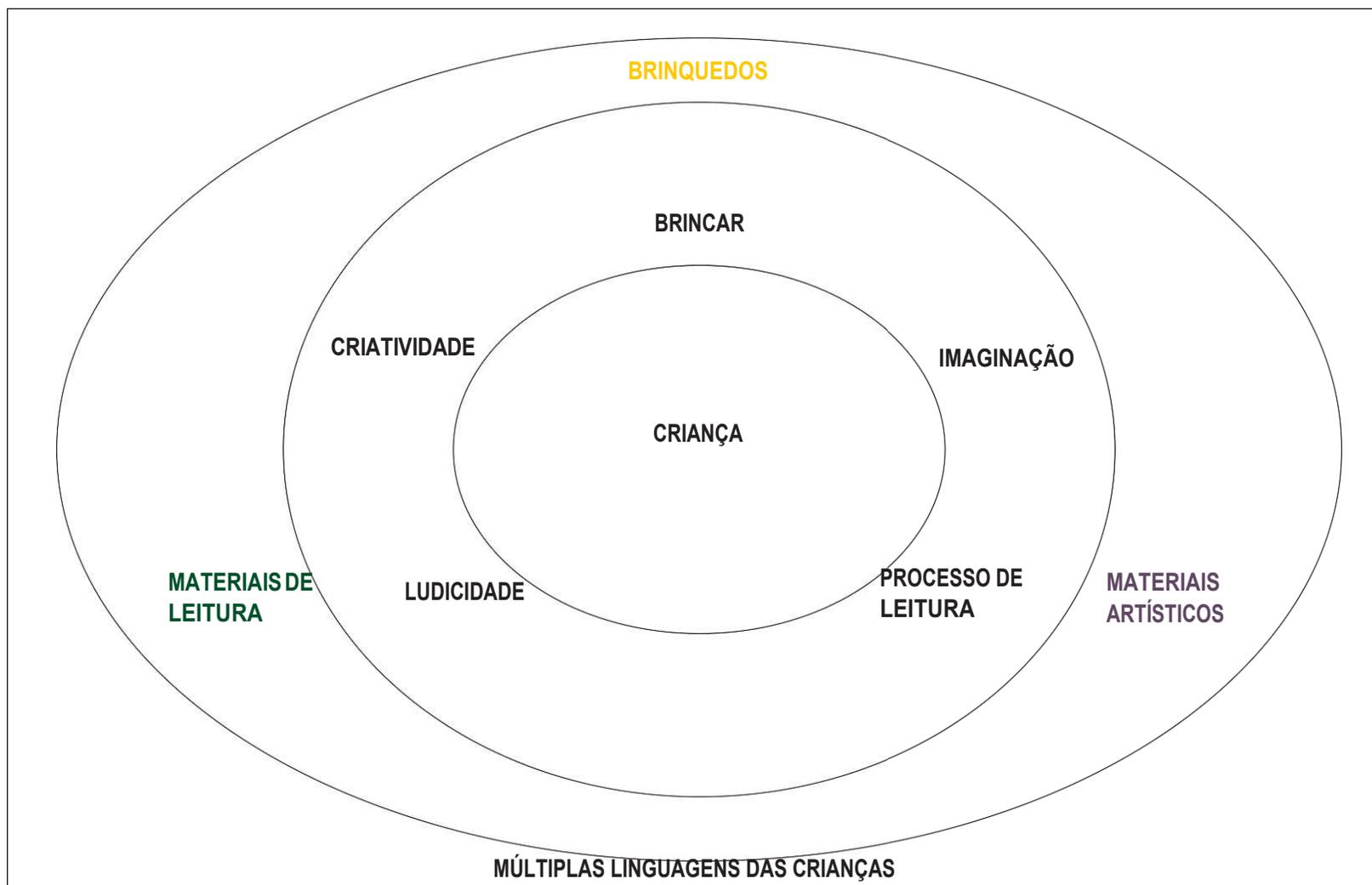
Os OBJETOS LÚDICOS são os materiais de leitura, de arte e de brincar, que permitem os processos de criatividade, imaginação, leitura, ludicidade e brincadeira.

- OS MATERIAIS DE LEITURA (verbal e não verbal): permitem os processos de ler, materiais que podem ser destinados ao público infantil ou adulto, mas ambos influenciam a criança.**
- OS MATERIAIS DE ARTE: permitem as múltiplas linguagens da arte (dança, música, imagem, teatro), são os materiais artísticos que permitem a manipulação, interação e criação.**
- OS MATERIAIS DE BRINCAR: permitem que ocorra a brincadeira. Lembrando que estes são apenas alguns dos materiais citados, e que existem outros possíveis de serem usados.**

O esquema a seguir ilustra os processos de ler, criar e brincar que constituem as linguagens nas quais as crianças se expressam.

3. Objetos lúdicos

ESQUEMA EXPLICATIVO DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA PARA COM OS OBJETOS:



Fonte: Material produzido pela autora.

A inter-relação das múltiplas linguagens da arte com o desenvolvimento infantil evidencia a necessidade de que as áreas da arte e da educação atuem juntas na EI. No entanto, esse encontro apenas pode ocorrer quando os profissionais, cientes das especificidades de cada campo, se dispuserem a olhar, procurar compreender as diferenças e, então iniciar um diálogo.

Sabe-se que as crianças, ao agirem sobre os objetos expressivos (desenho, pintura, modelagem, entre outros) desenvolvem seu processo criativo. Assim, na formação do educador é imprescindível que haja espaço para a reflexão de como a criança vivência as experiências de descoberta do mundo através das múltiplas linguagens, ampliando seu repertório pessoal e cultural.

3. Indicadores

4.1 Indicadores para Seleção

Versos poéticos

D

ES UN
COBRINDO
VERSOS

As descobertas do bebê.



Já consigo
Me movimentar,
caio, levanto,
caio.
Já não caio.
Posso pegar,
correr, fazer tudo
o que quero.
Ou nem tanto, meus pais
não me deixam fazer o
que eles fazem, mas com
o que acho pela frente
brinco, reviro,
crio e cresço. Será
que tem
mais?

4.1 Indicadores para Seleção

■ Seleção

A prática educativa em creche para o uso dos objetos lúdicos deve partir de um **OBJETIVO** para nortear os educadores na seleção dos objetos, brinquedos e materiais que serão utilizados com as crianças.

A seleção, é realizada por indicadores avaliativos das especificidades dos objetos e das ações que estes permitam realizar, parte de perguntas diretas, as quais atribui-se as cores verde para **SIM** e vermelho para **NÃO**. Como se trata de aspectos dos objetos, entende-se que seja uma avaliação objetiva, portanto não se admite o “talvez” ou “às vezes”.

SIM	NÃO
	

***SIM:** esses objetos são indicados para ações lúdicas, pois apresentam um alto potencial lúdico para os bebês e crianças pequenas.

Para a seleção destes objetos cabe alguns questionamentos:

1. O QUE OS MATERIAIS DEVEM GARANTIR?

1. SEGURANÇA E LIBERDADE	
ESTE OBJETO....	
<input type="radio"/>	É seguro?
<input type="radio"/>	Garante liberdade de exploração e manipulação?
<input type="radio"/>	Tem avaliação dos órgãos competentes?

Fonte: *

Atenção:
Para adquirir brinquedos, é fundamental selecionar aqueles que atendam às medidas de segurança, que já foram testados em sua qualidade com critérios apropriados para oferecer às crianças – apresentando o selo do inmetro (Instituto Nacional de Metrologia).

4.1 Indicadores para Seleção

2. COMO SE GARANTE A SEGURANÇA E LIBERDADE?

1.1. AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS DE ARTE, BRINCAR E LEITURA	
ESTE OBJETO....	
<input type="radio"/>	Tem qualidade e é durável?
<input type="radio"/>	Há espaço e suporte adequado para seu uso?
<input type="radio"/>	É apropriado aos interesses e características da criança?
<input type="radio"/>	É atraente, adequado e apropriado a diversos usos?
<input type="radio"/>	Seu uso requera orientação e supervisão do adulto à criança?
<input type="radio"/>	Atende à diversidade étnico racial?
<input type="radio"/>	Induz a preconceitos de gênero, classe social e etnia?
<input type="radio"/>	Estimula a violência?

Fonte: *

Atenção: Os brinquedos devem ser substituídos quando quebram ou já não despertam mais interesse para a criança. Há de se variar os objetos lúdicos, que para serem oferecidos há de se ter quantidade e qualidade suficiente para o uso das crianças.

4.1 Indicadores para Seleção

3. O QUE É PRECISO CONSIDERAR?

1.2. AVALIAÇÃO PARA MATERIAIS DE ARTE, BRINCAR E LEITURA– A SALVO RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS	
<input type="radio"/>	TAMANHO: O brinquedo, em suas partes e no todo, é duas vezes maior e mais largo do que a mão fechada da criança (punho)? Ou, ainda, maior que sua boca aberta?
<input type="radio"/>	DURABILIDADE: O brinquedo se quebra com facilidade? Vidros e garrafas plásticas são os mais perigosos.
<input type="radio"/>	O brinquedo tem CORDAS E CORDÕES? Esses dispositivos podem enroscar-se no corpo da criança.
<input type="radio"/>	O brinquedo possui BORDAS CORTANTES OU PONTAS AFIADAS? Brinquedos com essas características devem ser eliminados.
<input type="radio"/>	Sua composição ou pintura apresenta material tóxico? Brinquedos com tintas ou materiais tóxicos devem ser eliminados, pois o bebê os coloca na boca.
<input type="radio"/>	É INFLAMÁVEL? É preciso assegurar-se de que o brinquedo não pega fogo
<input type="radio"/>	É lavável, feito com materiais que podem ser limpos? Essa recomendação se aplica, especialmente, às bonecas e brinquedos estofados.
<input type="radio"/>	O brinquedo é atende aos interesses e necessidades da criança?

Fonte: *

É importante assegurar que o brinquedo seja atraente e interessante. A análise do brincar na educação infantil será efetuada à luz dos artigos 9º a 12º das Diretrizes Curriculares de Educação Infantil (BRASIL, 2010). Segundo o artigo 9º e os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser as INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA.

4.2 Indicadores para Uso

Versos poéticos

DES
UN
COBRINDO
VERSOS

As descobertas do bebê.



Quando
me levam
pra
passar no
mercado, no
banco, na vovó,
no parque.
Ouço sons, vejo
marcas em toda
parte, meus pais
parecem usar essas
marcas. Não sei se
posso riscar aqui... Adoro
pegar os objetos que me
dão e brincar, gosto de
fazer marcas, de riscar,
olha o que esse objeto faz
vou fazer uma...JÁ!

4.2 Indicadores para Uso

Usos

Objetos que possibilitem sua interação e exploração, devem primar pela segurança e liberdade. O objeto deve ser potencialmente lúdico permitir a ação lúdica.

O POTENCIAL LÚDICO está diretamente relacionado ao próprio objeto, sua forma, tamanho, função, cor, e sua textura, são as características físicas que evocam características simbólicas e impulsionam uma ação.

A AÇÃO LÚDICA: é própria da criança na sua relação com o objeto.

Exemplos:

BOLA = Características FÍSICAS: redonda; **SIMBÓLICAS:** remete a planetas, a um objeto de jogo, uma semente, uma cabeça, uma bomba e outras; **permite as AÇÕES** de chutar, bater, o que provoca no objeto o efeito de pular, rolar, trombar, entre outros, instigando a continuidade da brincadeira.

VASSOURA = Características FÍSICAS: tem cabo e na extremidade cerdas; **SIMBÓLICAS:** vassoura de bruxa para voar, para cavalgar, varrer uma casa, um microfone para cantar, entre outros; **AÇÕES:** cavalgar, voar, varrer, cantar;

Para resumir as características do objeto, segue uma tabela:

Tabela 3: Características e definição dos Objetos Lúdicos

OBJETO		
Características		Definição
1.	FÍSICAS (SENTIDOS)	Cor, som, forma, movimento, textura, temperatura, sabor
2.	SIMBÓLICAS (MENTAL)	Características que são associadas ao objeto.
3.	PERMITEM AÇÕES (REAL)	Chutar, voar, comer, cantar, atirar, escrever, etc.
4.	GERAM NARRATIVAS E SITUAÇÕES REAIS OU IMAGINADAS	Exemplos: A mãe cuidando do filhinho; Um piloto de corrida ganhando a fórmula 1; Um avião que voa por todo espaço; São seqüências de ações que geram contextos e histórias reais ou fantásticas.

Fonte: *

2. AVALIAÇÃO PARA MATERIAIS DE ARTE, BRINCAR E LEITURA	
<input type="radio"/>	Quais das características físicas (cor, som, forma, movimento, textura, temperatura, gosto) o objeto possui?
<input type="radio"/>	Quais ações (de chutar, voar, comer, cantar, atirar, escrever e outras) o objeto permite realizar?
<input type="radio"/>	A ação entre a criança e o objeto gera narrativas e situações reais ou imaginadas?

Fonte: *

4.3 Indicadores para Registro

Versos poéticos

DES
UN
COBRINDO
VERSOS

As descobertas do bebê.



Já andei
por muitos
lugares, agora
vou em um, e
fico lá com
outras pessoas,
elas cuidam de mim
e brincam comigo.
Tem muitas coisas
legais pra fazer: brincar,
pegar coisas, correr, pular,
rabiscar. A todo momento,
como cenas a iluminar-se, as
coisas de revelam.

[2º universo = O mundo social-
descobrimdo outras pessoas, signos
e símbolos]

4.3 Indicadores para Registro

■ Registros

As ações realizadas com, para e pelos bebês e crianças pequenas merecem ser registradas e documentadas, antes, durante e após. O registro pode ocorrer de formas diversas, como por anotações, fotos, filmagens, gravações, dentre outros, buscando um resultado no qual aponte os avanços e o desenvolvimento da criança, sendo que o mesmo pode ser o próprio percurso das ações realizadas, e não, somente, a produção de um produto final.

Segundo Rinaldi (2012) a documentação é entendida como um processo de construção de significado, de (re)significação, sendo que escutar e ser escutado é uma das funções mais importantes da documentação; é produzir traços e documentos no qual torne visíveis os modos de aprendizado.

A documentação é uma forma de dar identidade e expressão cultural a escola e aos que lhe dão vida de forma a tornar respeitável e dignificar o trabalho realizado, que implica a escolha sistemática dos processos educativos através da multiplicidade de linguagens.

3. REGISTRO	
<input type="radio"/>	A ação foi registrada?
<input type="radio"/>	Foram utilizados instrumentos materiais e digitais?
<input type="radio"/>	Utilizou-se de múltiplas formas de registros (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)?
<input type="radio"/>	Houve o registro para que às famílias conhecessem o trabalho da instituição junto às crianças e seus processos de desenvolvimento e aprendizagem?

Fonte: *

4.4 Indicadores para Avaliação

Versos poéticos

DES
UN
COBRINDO
VERSOS

As descobertas do bebê.



Já tenho 2
anos. A
professora lê
livros para mim e
meus amigos. Sabe
aquelas marcas que
falei, então os livros
estão cheios delas,
vem junto com as imagens.
Agora que comecei a imitar os
sons dos adultos, eles me
entendem, será que isso tem
relação com as marcas? Peço o que
quero, alguns sons eu entendo, outros
não. Eles sempre estão a dizer coisas,
mostram nos livros imagens de objetos,
pessoas animais como se eles estivessem lá.

4.4 Indicadores para Avaliação

■ Avaliação

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou de classificação.

A avaliação envolve todos os agentes que, direta ou indiretamente presentes no cotidiano das crianças, como pais, alunos, professores, diretor e outros demais pessoas da equipe escolar. Cabe ao educador que acompanhar e propor o projeto, a responsabilidade pela avaliação da criança e da sua turma, o qual pode usar os dados de todos os envolvidos nesse processo, mas cabe a ele sua finalização.

4. AVALIAÇÃO	
<input type="radio"/>	Houve a observação das ações realizadas, das brincadeiras e das interações das crianças no cotidiano?
<input type="radio"/>	Foram envolvidos educadores de outras turmas?
<input type="radio"/>	A ação extrapolou os muros da escola envolvendo os pais e a comunidade?
<input type="radio"/>	A escola garante a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de procedimentos adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
<input type="radio"/>	A instituição garante a não retenção das crianças na Educação Infantil?

Fonte: *

Saber mais...

- Referências para consulta e material de apoio



Saber Mais

SABER MAIS 1: Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB, Lei n. 9394/96. Disponível <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> acesso 20.jan.2018.

SABER MAIS 2: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. p. 12. Disponível <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> acesso 20.jan.2018.

BRASIL. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil/ Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica – Brasília: Mec/ SEB, 2009.

SABER MAIS 3: Nessa perspectiva, segundo Brasil (2009, p. 9):

[...] podemos reivindicar três funções indissociáveis para as creches e pré-escolas. Primeiramente, a função social, que consiste em acolher, para educar e cuidar de crianças entre 0 e 6 anos e 11 meses, compartilhando com as famílias o processo de formação e a constituição da criança pequena em sua integralidade. Em segundo lugar, a função política de contribuir para que meninos e meninas usufruam de seus direitos sociais e políticos e exerçam seu direito de participação, tendo em vista a sua formação cidadã. Por fim, a função pedagógica de ser um lugar privilegiado de convivência e ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas entre crianças e adultos. A articulação entre essas três funções promove a garantia de bem-estar às crianças, aos profissionais e às famílias.

BRASIL. Projeto de Cooperação Técnica MEC / Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Brasília, MEC: SEB/ UFRGS, 2009b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf>. Acesso em: jan. 2018.

Saber Mais

SABER MAIS 4: Pesquisa “A arte de brincar na Educação Infantil: um estudo em creches”, iniciação científica financiada pela Fundação de Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, cujo levantamento bibliográfico teve início em 2013. A pesquisa foi concluída em 2015, sendo apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC de Licenciatura em Educação Artística, orientada pela Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Monteiro Kobayashi. O objetivo foi mapear as experiências propostas, com as linguagens artísticas e lúdicas para crianças de 0 a 3 anos. Uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso, com levantamento bibliográfico que orientou a realização do trabalho de campo nas etapas de coleta, análise e interpretação dos dados, que ocorreu em duas creches do Sistema Municipal de Educação de Bauru.

BERNARDO, A. S. A Arte e o Brincar na Educação Infantil: um estudo em creches. Relatório Final FAPESP. Bauru, 2015.

SABER MAIS 5:

“Imagine-se fazendo um mergulho no fundo de um lago. Você pode simplesmente experimentar essa vivência com todo seu corpo (experiência direta). Mas pode também conhecer essa vivência, aprender com ela (experiência mediada). Para isso, umas das possibilidades é falar sobre o que viveu, comparar com outras experiências, trazer suas sensações e sentimentos para trocar com o outro, usar aparelhos de mergulho que proporcionam maior tempo para desfrutar a vivência, expressá-la fazendo um poema, uma pintura ou cantando uma música que lembra aquilo que você viveu. Essa é uma experiência mediada que nos leva a múltiplas aprendizagens. Dentro dessa perspectiva, aprender é atribuir significado às nossas experiências de forma a nos distinguir do nosso entorno. Esse esforço resulta em um conhecimento sobre o mundo e, principalmente, um autoconhecimento”.

GOULART, M. I. M. Psicologia da Aprendizagem I. Belo Horizonte: Editora UFMG 2010 p.54

Saber Mais

SABER MAIS 6: Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Por exemplo, para saber se uma pessoa está doente, usamos vários indicadores: febre, dor, desânimo. Para saber se a economia do país vai bem, usamos como indicadores a inflação e a taxa de juros. A variação dos indicadores nos possibilita constatar mudanças (a febre que baixou significa que a pessoa está melhorando; a inflação mais baixa no último ano diz que a economia está melhorando). **BRASIL.** Indicadores da Qualidade na Educação Infantil/ Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica – Brasília: Mec/ SEB, 2009. p.15).

SABER MAIS 5: **BRASIL.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998. (p. 55).

SABER MAIS 6: **SOARES, M.** Alfabetização e Letramento – 6.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SABER MAIS 7: **CABREJO-PARRA (2011, p.1)** é preciso distinguir linguagem de língua, pois língua é o inglês, o francês, o espanhol:

[...] a linguagem é uma faculdade específica do ser humano que esta enraizada em estruturas biológicas e que já esta presente no nascimento. Pode-se dizer que se aprende a língua , mas não se aprende a linguagem. O bebê já vem armado com a faculdade da linguagem que vai lhe permitir aprender as línguas. E é por isso que os processos de construção de significado estão ligados à linguagem. Pode-se dizer que a criança constrói o significado desde o nascimento, pela entonação da voz. A faculdade da linguagem poderia ser definida como essa capacidade natural do ser humano em receber informações que vem do outro, fazer um tratamento mental e enviar um “eco”. O bebê olha e dá sinais de que algo acontece. É assim que se constrói o sorriso. O adulto sorri para o bebê e o bebê sorri. O bebê vê alguém que não conhece – que nunca viu antes - ele olha e estranha. O bebê tem uma representação clara do rosto da mãe ou de uma pessoa próxima que ele não confunde com os demais. A faculdade da linguagem é essa capacidade que o ser humano tem de analisar e receber informação, tratá-la e dar-lhe significado. Isso existe desde o nascimento.

Saber Mais

SABER MAIS 8: VIGOTSKY, L. S. A Formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SABER MAIS 9: TFOUNI, L. V. Letramento e Alfabetização. 7 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

SABER MAIS 10: SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2003. p.71.

Referências para consulta e material de apoio

1. DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PRÉ-HISTÓRIA DA ESCRITA

PIAGET, J. INHELDER, B. A Psicologia da Criança. 18ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012

VIGOTSKY, L. S. A Formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: ícone, 2001.

2. LEITURA E LINGUAGEM

CASTRO, J. S. A constituição da linguagem e as estratégias de comunicação dos e entre os bebês no contexto coletivo da educação infantil. Dissertação de Mestrado. São Carlos: Ufscar, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95505>>. Acesso em 18 de mai. de 2017.

MARTINS, M. H. O que é leitura. 19 ed.-São Paulo: Brasiliense, 1994.

3. LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

_____. Alfabetização e Letramento – 6.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

TERZI, S. B. A Construção da Leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados.-Campinas, SP: Pontes: Editora da Unicamp. 2 ed. 1997.

Referências para consulta e material de apoio

TFOUNI, L. V. Letramento e Alfabetização. 7 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

4. MULTILETRAMENTOS

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial 2012.

_____. Pedagogia dos Multiletramentos: **Diversidade cultural e de linguagens na escola. Disponível em** catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/...files/live/.../rojo_2012.doc acesso em 2 de jan. 2018.

SANTOS, A. S. R. Alfabetização, Letramento e Multiletramentos na Educação Infantil: práticas possíveis? Universidade Federal da Bahia Faculdade de Educação. Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. Salvador, 2016.

5. OBJETOS LÚDICOS

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, nov. de 2010.

KISHIMOTO, M. T. (Org) Jogos, Brinquedos e a Educação. 14. Ed-São Paulo: Cortez, 2011.

KOBAYASHI, M. K. M.; SILVA, A. B. OS OBJETOS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a arte e o brincar como linguagens primordiais. Anais da 15ª Semana da Educação Municipal e 5º Congresso Municipal de Educação de Bauru. ISSN 2237-8804. v.1, n.1, p. 53-57 ano 2015.

SILVA, A. B.; KOBAYASHI, M. C. M. Objetos de Letramento na Formação da Criança. Anais VII Congresso Paulista de Educação Infantil e III Simpósio Internacional de Educação Infantil. ISBN 2448-1157, p. 413-420, Ufscar-São Carlos/SP, 2015.



DEBETHYSDA